

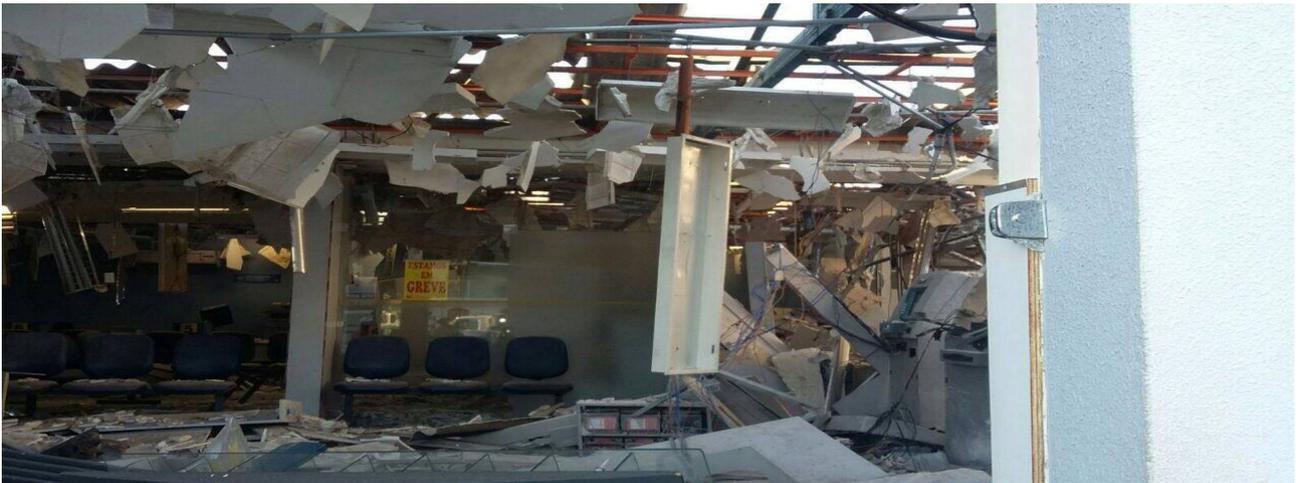
Bom dia



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES
DE SEGURANÇA PRIVADA (CONTRASP)

Edição 04 - 11 de abril de 2016

CEARÁ SOFRE COM GRANDE NÚMERO DE ATAQUES A BANCOS EM POUCO TEMPO



Foram cerca de 11 investidas só neste ano. A CONTRASP requer a troca de armamento e a extensão do porte de arma para inibir a violência e conquistar maior segurança nacional

Na madrugada desta quinta-feira (7), mais um caso de assalto a banco foi cometido no Ceará, preocupando seriamente a CONTRASP - Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada com a proteção do trabalhador. Na ocasião, com cerca de 15 homens armados, o dinheiro de pelo menos um caixa foi levado.

É apenas uma demonstração de tanta violência a qual os vigilantes têm enfrentado sem a devida precaução e responsabilidade do Estado em fornecer medidas que os respaldem. Não há como amanhecer todos os dias com a possibilidade de perder mais vidas. No início de fevereiro, ocorreu um assalto em um banco no Novo Oriente, Ceará, em que um grupo fez reféns pessoas que



estavam na agência, como funcionários e clientes, durante 40 minutos. A gravidade da situação está ameaçando a segurança pública.

Os assaltos estão sendo executados com armamento pesado. Sucessivamente é utilizado o fuzil pelos bandidos, deixando o vigilante totalmente desamparado e sem poder de resposta. "Avaliamos que as investidas, tanto de dia quanto na madrugada, ocorrem pela fragilidade do próprio Estado. Vemos que as autoridades não vêm fazendo o seu papel e dando uma resposta a altura", afirma Daniel Borges da Silva, presidente do Sindicato dos Vigilantes do Ceará. O equipamento precário usado pelos vigilantes

também é questionado por Borges da Silva.

A CONTRASP não descansará enquanto ainda houver registros de ataques contra o trabalhador vigilante. E também não admite mais a inexistência de medidas efetivas que mudem a essa violência.



CONTRASP ESCLARECE AOS VIGILANTES SOBRE DOENÇAS DECORRENTES DO TRABALHO



Ondas de ataques causam extremo estresse. TEPT, problemas cardiovasculares, digestivos e gástricos estão na lista das complicações mais frequentes

O trabalho de risco que o vigilante enfrenta ao assumir o seu posto pode gerar consequências posteriores para a saúde. A CONTRASP - Confederação Nacional dos tra-

balhadores de Segurança Privada, com o objetivo de informar o vigilante e o patrão, alerta para os problemas mais frequentes a fim de, assim, poder encarar o problema e

combater. Entre eles, estão o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), os problemas cardiovasculares, digestivos e gástricos, além de complicações ao trabalhar em pé.

O TEPT é desenvolvido após encarar uma situação de extremo estresse, em que envolvem a morte, ou a ameaça dela, lesões ou a integridade física. O grande número de ataques a banco e carro-forte evidencia essa realidade. Segundo Carlos Eduardo Carrusca, Francisco de Paula Antunes e Maria Elizabeth Antunes, em "O cotidiano dos vigilantes: trabalho, saúde e adoecimento", a vítima do transtorno passa por dificuldades em continuar com os seus projetos de vida. Seus sintomas consistem em reviver o momento em forma de lembranças invasivas, sintomas persistentes de excitação aumentada, prejuízo no funcionamento social, entre outros.

É identificado que os contratantes deveriam prestar apoio especializado, psicológico e psiquiátrico, o que na verdade não acontece. Os vigilantes viram alvos de inquérito policial, além de alvo de acusações dos supervisores.

Já os problemas cardiovasculares estão ligados a vários fatores de risco. Mas também há estudos em que apontam o estresse pode causar o problema. Entre as complicações, se encontra a hipertensão arterial, a angina pectoris, o infarto agudo do miocárdio, entre outros.

O abandono de posto

As normas de segurança em que os vigilantes devem obediência no que se diz a respeito de não abandonar o seu posto de trabalho podem afetar suas necessidades mais básicas. Ao exemplo de ir urinar, o vigilante deve requerer uma autorização ao supervisor, que pode demorar, além do tempo limite estipulado, e a distância do posto até o banheiro.

As refeições também podem ser dificultadas. Em eventos, os vigilantes reclamam da qualidade e quantidade da comida oferecida pela empresa. Os que trabalham em carro-forte, por vezes têm que comer no veículo mesmo, em contato com malotes, cédulas e sujeiras.

Diante dessa situação, a CONTRASP exige maior valorização do setor. Alerta ao patrão a delicadeza do serviço e pede maior respeito aos prestadores do serviço.

Fonte: "O cotidiano dos vigilantes: trabalho, saúde e adoecimento", de Carlos Eduardo Carrusca, Francisco de Paula Antunes e Maria Elizabeth Antunes.



Telefone: (61) 3039 8343

SH/Sul Quadra 06, Conjunto A, Bloco E - 8º andar - salas 807 e 808 - Edifício Business Center Park - Brasil XXI, Brasília DF, CEP: 70.322.915

CONTRASP
Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada

Presidente: João Soares

Secretaria de Imprensa e Divulgação: Celso Adriano Gomes da Rocha

Editora e arte finalista: Regina Domingues

Jornalista: Ana Roberta Melo

Diagramação: Amauri Azevedo e Ana Roberta Melo

Arte: Amauri Azevedo

